

Pegando o minotauro à unha

A Cidade Saudável é, com certeza, uma utopia, mas todos sabemos que isto não quer dizer fantasia, fantasmagoria, castelo de cartas.

A utopia não é isso, é uma esfinge ou seja, não é a construção de um delírio mas a solução de um enigma.

Neste caso, de que enigma se trata?

Nós da Saúde e Sociedade pensamos que ele pode ser assim formulado: como erigir cidades saudáveis num mundo doente? Mais precisamente: se o mundo, hoje, é um conjunto de cidades que o compõe e se este mundo está doente, também o estão as suas cidades.

É claro que as coisas podem ser assim vistas; mas o movimento das Cidades Saudáveis busca romper este círculo, vicioso e paralizante na medida em que postula - sobretudo pela via daquilo que no jargão sanitário é chamado de regionalização - a cidade como um locus de ação política, recuperando o velho sentido grego da polis e da ação política como a busca do bem, da harmonia, da ética, da estética, da saúde enfim, na cidade e não, como hoje, no corpo individual do consumidor.

Os artigos aqui presentes - de uma forma ou de outra - assumem este desafio enigmático, que é também uma aposta, talvez uma das últimas, de que é possível pegar o "tauro", isto é, o minotauro (da doença) à unha.

A Comissão Editorial